

C1

PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

VOLUME XV

TRANSFERIDO
PARA BCE



DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA DA SECRETARIA DA AGRICULTURA
AVENIDA NAZARÉ, 481 — CAIXA POSTAL, 7172
SÃO PAULO — BRASIL
1962

PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — SÃO PAULO - BRASIL

SCOLYTOIDEA (COLEOPTERA) 1

NOTAS SOBRE ALGUMAS ESPÉCIES NEOTROPICAIS DE
PLATYPUS, COM DESCRIÇÃO DE UMA NOVA ESPÉCIE

HANS REICHARDT

Nesta contribuição ao conhecimento de Platypodidae neotropicais, tratamos de 3 espécies conhecidas do gênero *Platypus*, pertencentes a dois grupos do gênero (*costellati* de Chapuis, 1865 e *declivi* de Schedl, 1939), e descrevemos uma espécie nova, que incluímos no grupo *declivi*.

PLATYPI COSTELLATI

Platypus costellatus Schedl, 1933

(Figs. 1, 2, 5, 6, 7, 13, 14)

Platypus costellatus Schedl, 1933: 175; Blackwelder, 1947: 789 (Cat.).*Platypus luederwaldti* Schedl, 1933: 177; Blackwelder, 1947: 789 (Cat.).

Em uma coleta de insetos efetuada na Estação Biológica de Boracéia em abril de 1961, coletamos uma série de ♂ e ♀ de uma espécie que identificamos como *Platypus costellatus*, determinação que nos foi confirmada pelo autor da mesma. Até o presente a ♀ de *P. costellatus* era desconhecida. As ♀ capturadas com *P. costellatus*, entretanto, concordavam com a descrição de *P. luederwaldti*. Comunicamos esta provável identidade das 2 espécies ao especialista do grupo, Prof. Dr. Schedl, que a confirmou depois de examinar o material que lhe enviamos, informando-nos de que, devido a êsse exame, já incluíra nota sinonímica em um trabalho que se encontra no prelo. Achamos interessante redescrever a espécie, acrescentando alguns desenhos.

Macho (figs. 1, 2, 7, 14).

Fronte quase plana, com pequena impressão central lisa; com pontuação alongada longitudinalmente, muito densa na proximidade do vertex, mais esparsa na região clipeal. Vertex com linha média larga, lisa e brilhante. Tôda a cabeça esparsamente pilosa; pilosidade dourada, mais densa sobre o clipeo, ao redor dos olhos e no limite entre fronte e vertex.

Antena (fig. 7) com escapo alongado, ovalar-triangular, cêrca de 2 vêzes tão largo como longo, densamente piloso, principalmente em sua borda externa; funículo inserido em sua borda superior interna. Clava oval, pilosa.

Pronoto quase quadrado, com emarginações laterais profundas. Pontuação densa em tôda superfície, tornando-se areolada nos lados. Sulco pronotal quase imperceptível na base, tornando-se depois mais profundo e terminando abruptamente mais ou menos no têrço posterior do pronoto.

Élitros com o dôbro do comprimento pronotal, com sua maior largura perto do ápice. Base elitral elevada em carena cortante que termina na altura do 8.^o interstício elitral. Interstícios mui finamente carenados a partir do quarto elitral anterior; interstícios ímpares (1.^o, 3.^o, 5.^o e 7.^o) atingindo o limite superior da declividade apical, onde terminam em projeções dentiformes livres, com pilosidade curta, dourada e erecta; interstícios pares (2.^o, 4.^o, 6.^o e 8.^o) terminando antes de atingirem a declividade, sem projeção dentiforme. Nono interstício confundindo-se com o bordo lateral, fracamente serrilhado na metade anterior, alargado para o ápice, onde forma o limite lateral da declividade, continuando-se com a borda inferior desta. Tôda borda elitral, inclusive borda inferior da declividade com pilosidade densa, curta, erecta e dourada. Base do 3.^o interstício elitral com alguns grânulos pouco regulares. Declividade apical (fig. 14) profundamente rugosa, de contôrno subcircular, limitada superiormente pelos processos dentiformes dos intervalos ímpares, lateralmente pelo 9.^o. Borda inferior da declividade, em cada élitro, bilobada. Declividade apical pilosa, com pêlos dourados e curtos, mais densos ao longo da borda inferior e da sutura elitral.

Último segmento abdominal com duas elevações careniformes longitudinais bem desenvolvidas.

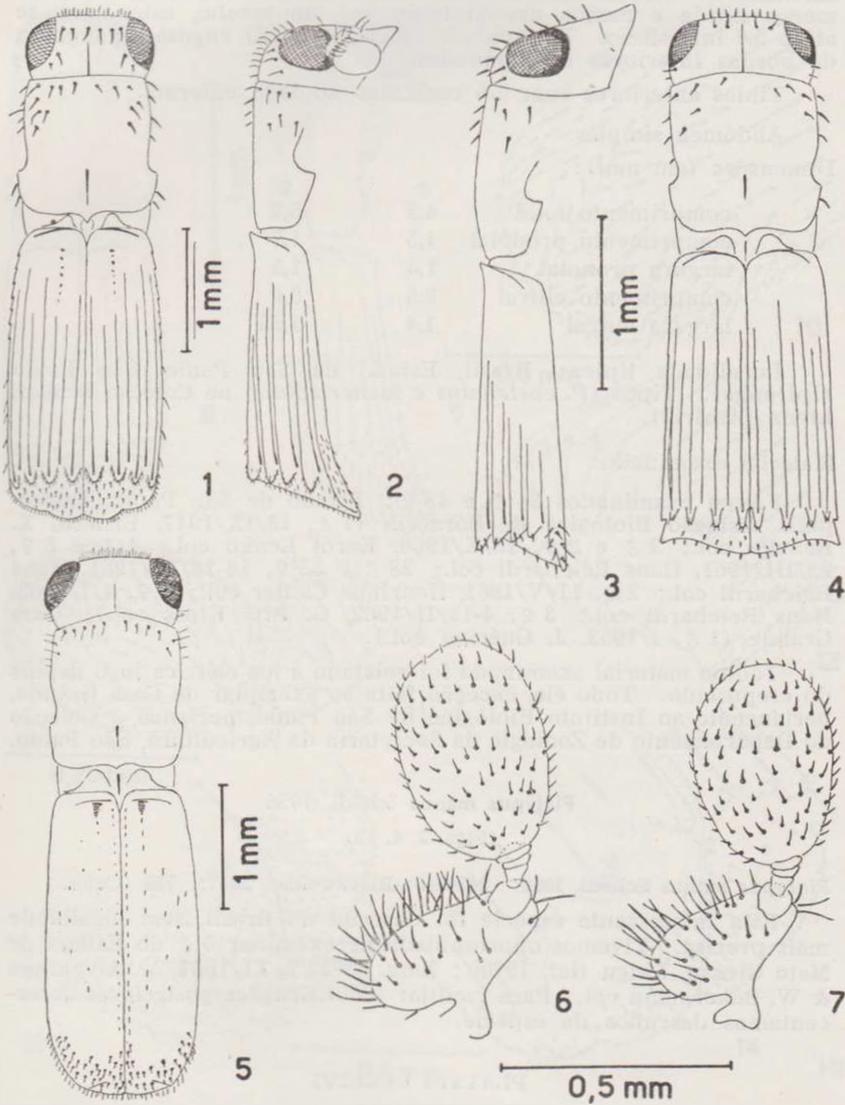
Fêmea (figs. 5, 6, 13).

Fronte côncava, com impressão sulciforme central lisa e brilhante na metade anterior, com exceção de raros pontos esparsos de cada um dos quais sai um pêlo dourado curto. Parte anterior da fronte, a começar do ponto de inserção das antenas, lateralmente, e a partir do sulco frontal, no centro, finamente reticulada, com pontuação lateral longitudinal e grossamente areolada no centro. Esta região da fronte apresenta também densa pilosidade dourada e erecta. Vertex reticulado anteriormente como a fronte, posteriormente com pontuação areolada esparsa.

Antena (fig. 6) muito semelhante à do δ , de dimensões pouco maiores.

Pronoto pouco mais longo que largo, com emarginações laterais moderadamente desenvolvidas. Sulco pouco extenso, como no δ , entretanto menos nítido. Superfície pronotal finamente reticulada, com poucos pontos esparsos, mais densos lateralmente ao sulco. Pilosidade restrita aos ângulos anterior e posterior, onde é curta e esparsa.

Élitros brilhantes, finamente reticulados da base até quase o limite superior da declividade apical. Pouco antes desta tornam-se rugosos, apresentando densa pilosidade dourada, inclinada para trás. Interstícios elitrais quase planos. Sulcos elitrais pouco nítidos, formados por uma série única de pontos pouco profundos, que na parte posterior tornam-se maiores, confundindo-se finalmente com a rugo-



Platypus costellatus: fig. 1, ♂, vista dorsal; fig. 2, ♂, vista lateral; *Platypus manus*: fig. 3, ♂, vista lateral; fig. 4, ♂, vista dorsal; *Platypus costellatus*: fig. 5, ♀, vista lateral; fig. 6, ♀, antena; fig. 7, ♂, antena

sidade elitral posterior. Base do 3.^o interstício com algumas (5-7) carinulas transversas agudas. Base elitral pouco elevada em carinula, menos nítida e menos desenvolvida que no macho, estendendo-se até o 5.^o interstício. Declividade apical (fig. 13) rugosa, triangular, de bordas inferiores arredondadas.

Tibias anteriores com 5-6 carinulas no lado externo.

Abdômen simples.

Dimensões (em mm):

	♂	♀
comprimento total	4,5	5,2
comprimento pronotal	1,5	1,7
largura pronotal	1,4	1,5
comprimento elitral	2,5	3,0
largura elitral	1,4	1,55

Localidade típica: Brasil, Estado de São Paulo, São Paulo (Ipiranga). Tipos (*P. costellatus* e *luederwaldti*) na Coleção Schedl, Lienz (Austria).

Material examinado:

Foram examinados 34 ♂ e 48 ♀: Estado de São Paulo, Salesópolis, Estação Biológica de Boracéia (1 ♂, 13/IX/1947, Ernesto X. Rabello col.; 2 ♂ e 2 ♀, 18/X/1960, Karol Lenko col.; 1 ♂ e 6 ♀, 23/III/1961, Hans Reichardt col.; 28 ♂ e 35 ♀, 13-18/IV/1961, Hans Reichardt col.; 2 ♀, 11/V/1961, Henrique Canter col.; 1 ♀, 4/I/1962, Hans Reichardt col.; 3 ♀, 4-11/II/1962, G. Rita Kloss col.); Casa Grande (1 ♂, I/1953, J. Guérino col.).

Todo o material examinado foi coletado à luz elétrica logo depois do crepúsculo. Todo ele, exceção feita ao exemplar de Casa Grande, pertencente ao Instituto Biológico de São Paulo, pertence à Coleção do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura, São Paulo.

Platypus manus Schedl, 1936

(Figs. 3, 4, 12)

Platypus manus Schedl, 1936: 247-248; Blackwelder, 1947: 789 (Cat.).

Esta interessante espécie foi descrita do Brasil, sem localidade mais precisa. Tivemos oportunidade de examinar 5 ♂ do Estado de Mato Grosso, Xingu (lat. 12°00'; long. 53°22'), XI/1961, M. Alvarenga & W. Bokermann col. Para facilitar identificações posteriores acrescentamos desenhos da espécie.

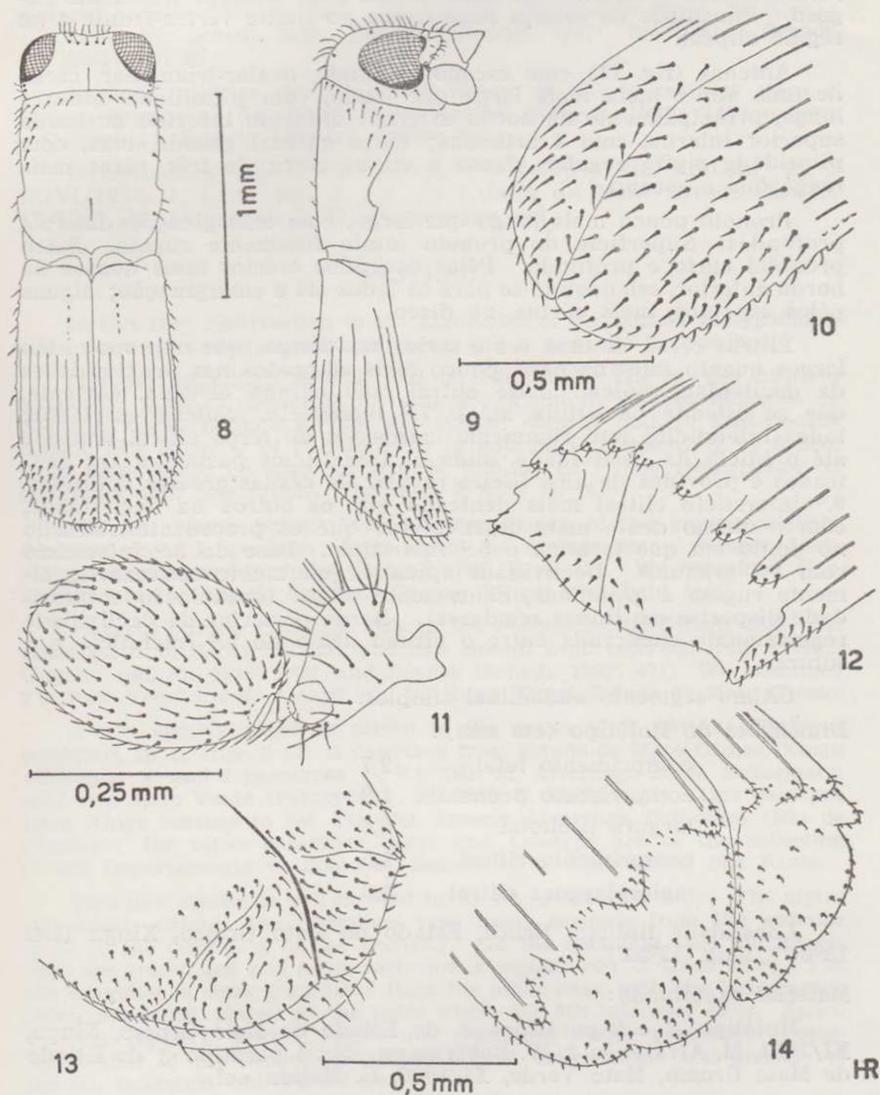
PLATYPI DECLIVI

Platypus vonfaberi, sp. n.

(Figs. 8-11)

Macho:

Castanho-avermelhado, com declividade apical e segmentos abdominais castanho-escuros, quase negros.



Platypus vonfaberi, sp. n.: parátipo ♂ de Mato Verde: fig. 8, vista dorsal; fig. 9, vista lateral; fig. 10, declividade elitral; fig. 11, antena; *Platypus manus*: fig. 12, ♂, declividade elitral; *Platypus costellatus*: fig. 13, ♀, declividade elitral; fig. 14, ♂, declividade elitral

Fronte fracamente côncava, com sulco mediano liso; muito finamente rugosa. Vertex com linha média lisa, também finamente rugosa. Pilosidade da cabeça mais densa no limite vertex-fronte e na região clipeal.

Antenas (fig. 11) com escapo alongado, ovalar-triangular, cêrca de uma vez e meia mais largo que longo, com pilosidade densa e longa, principalmente na borda externa; funículo inserido na borda superior interna, com 4 articulos; clava antenal grande, oval, com pilosidade muito regular, densa e curta, cêrca de três vezes mais longa que o escapo.

Pronoto pouco mais longo que largo, com emarginações laterais profundas. Superfície do pronoto muito finamente rugosa. Sulco pronotal curto e profundo. Pêlos dourados erectos mais densos na borda anterior, estendendo-se para os lados até a emarginação; alguns pêlos esparsos, mais curtos, no disco.

Élitros cêrca de uma vez e meia mais longos que o pronoto, tão largos quanto êstes na base, pouco mais alargados nas proximidades da declividade apical. Base elitral com carena elevada, cortante, que se estende da sutura até o 7.^o interstício. Sulcado-estriados; todos interstícios mui finamente carenados do têrço elitral anterior até o inicio da declividade, onde os interstícios passam a ser denteados e providos de uma fileira regular de cêrdas grossas douradas. 9.^o interstício elitral mais denteado que os outros na declividade, com o último dente mais desenvolvido que os precedentes, situado no ponto em que termina o 5.^o interstício. Base do 3.^o interstício com 4-5 grânulos. Declividade apical regularmente convexa, igualmente rugosa e granulada, densamente pilosa (granulação e pilosidade dispostas em linhas regulares). Borda posterior da declividade regularmente encurvada entre o último dente do 9.^o interstício e a sutura.

Último segmento abdominal simples.

Dimensões do Holótipo (em mm):

comprimento total	2,7
comprimento pronotal	1,0
largura pronotal	0,8
comprimento elitral	1,5
maior largura elitral	1,0

Localidade típica: Brasil, Estado de Mato Grosso, Xingu (lat. 12°00'; long. 53°22').

Material examinado:

Holótipo ♂ e 2 parátipos ♂ do Estado de Mato Grosso, Xingu, XI/1961, M. Alvarenga & W. Bokermann col.; 1 parátipo ♂ do Estado de Mato Grosso, Mato Verde, XI/1960, B. Malkin col.

Holótipo, 1 parátipo de Xingu e 1 parátipo de Mato Verde na Coleção do Departamento de Zoologia, Secretaria da Agricultura, São Paulo; 1 parátipo de Xingu na Coleção do Tte.-Cel. Moacyr Alvarenga (Rio de Janeiro).

Dedicamos esta primeira espécie de Platypodidae ao grande amigo Sr. Eberhard von Faber.

Platypus obtusus Chapuis, 1865

Platypus obtusus Chapuis, 1865: 251, fig. 151; Strohmeier, 1912: 16 (Cat.); 1914: 27; Schedl, 1936: 248; Blackwelder, 1947: 790 (Cat.); Schedl, 1960: 47, 48.

Espécie descrita do Estado da Bahia, já citada também para a Guiana Francesa: St.-Laurent du Maroni (Schedl, 1936: 248) e para a Colômbia: Bogotá (Schedl, 1960: 47).

Examinamos 2 ♂ do Território do Amapá, Rio Anicohi, 26 e 28/VI/1959, J. Lane col., e 1 ♂ do Estado de Mato Grosso, Xingu, XI/1961, M. Alvarenga & W. Bokermann col.

ABSTRACT

In this first contribution to the knowledge of neotropical Platypodidae, some notes on known species are given, and a new one is described.

Platypus costellatus Schedl, 1933 is redescribed. The ♀ was hitherto unknown; a lot of specimens (♂ and ♀) caught at Estação Biológica de Boracéia (Salesópolis, S.P.) by the author, showed that *P. luederwaldti* Schedl, 1933 is the ♀ of *P. costellatus* (a note on this synonymy by Schedl is in press, based on material sent to him by us). The redescription is completed with illustrations (figs. 1, 2, 5, 6, 7, 13, 14).

Platypus manus Schedl, 1936, another species of the group *costellati*, described from 1 specimen (from Brazil, no further data) (Schedl, 1936: 248), was also examined and figured (figs. 3, 4, 12). We examined 5 ♂ captured in the Estado de Mato Grosso, Xingu, with light trap.

Platypus obtusus Chapuis, 1865, of the *Platypi declivi* Schedl, 1939, was described from Bahia (Brazil) and had already been recorded from French Guyana (Schedl, 1936: 248) and Bogotá (Schedl, 1960: 47). We examined 2 ♂ from Território do Amapá and 1 ♂ from Xingu, Estado de Mato Grosso.

A new species, which is placed in the group of *P. obtusus*, *Platypus vonfaberi*, sp. n. (figs. 8-11) is described from Estado de Mato Grosso, Xingu (Holotype ♂ and 2 paratypes ♂, XI/1961, M. Alvarenga & W. Bokermann col.) and Mato Verde (Paratype ♂, XI/1960, B. Malkin col.). One paratype from Xingu belongs to the Tte.-Cel. Moacyr Alvarenga Collection (Rio de Janeiro); the other paratypes (two) and holotype are in the collection of the Departamento de Zoologia, Secretaria da Agricultura, São Paulo.

This new species is well marked by its small size (2,7 mm). The elytra are sulcate-striate; the interstices very finely carinate from the anterior third to the beginning of the declivity. On the declivital face the interstices are granulated and have, each one, a regular row of thick hairs. The 9th interstice is more granulated than the other ones, with the last granule better developed, placed on the point where the 5th interstice ends. Apical declivity regularly convex, rugose and granulate, deeply pubescent. Posterior border of the declivity regularly curved between the last granule of the 9th interstice and the suture.

REFERENCIAS

1. BLACKWELDER, R. E., 1947: Checklist of the coleopterous insects of Mexico, Central America, the West Indies, and South America. *Bull. U. S. N. Mus.*, 185 (5): 765-925.

2. —, 1957: *Idem. Ibidem* 185 (6): 927-1492.
3. CHAPUIS, F., 1865: *Monographie des Platypodides*. 344 pp., 24 pls. Liège.
4. SCHEDL, K. E., 1933: New Platypodidae from Central and South America. *Rev. Ent. Rio de Janeiro*, 3: 163-177.
5. —, 1936: New Platypodidae from French Guyana. *Rev. franc. d'Ent.*, 2: 224-251.
6. —, 1939: Die Einteilung und geographische Verbreitung der Platypodidae. *Verh. VII. Intern. Kongr. Ent. Berlin 1938*, 1: 377-410, 11 figs.
7. —, 1960: Chapuis Platypodidae, Eine Revision mit Ergänzungen. *Mem. Inst. R. Scien. Nat. Belg.*, sér. 2, 62: 1-68.
8. STROHMAYER, H., 1912: *Coleopterorum Catalogus*, Pars 44, Platypodidae, W. Junk edit., 26 pp. Berlin.
9. —, 1914: *Genera Insectorum*, fasc. 163, Platypodidae, P. Wytsman edit., 55 pp., 11 pls. Bruxelas.